

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE**

**LICENCIATURA EM MÚSICA**

**LAURIJANE SANTOS SOUZA**

**PROCESSOS DE APRENDIZAGEM MUSICAL NA CENA ROCK  
DA CIDADE DE PETROLINA-PE**

**PETROLINA-PE**

**2022**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE**

**LICENCIATURA EM MÚSICA**

**LAURIJANE SANTOS SOUZA**

**PROCESSOS DE APRENDIZAGEM MUSICAL NA CENA ROCK  
DA CIDADE DE PETROLINA-PE**

Trabalho apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Música, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina.

Orientador: Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

**PETROLINA-PE**

**2022**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE**

**LICENCIATURA EM MÚSICA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**LAURIJANE SANTOS SOUZA**

**PROCESSOS DE APRENDIZAGEM MUSICAL NA CENA ROCK  
DA CIDADE DE PETROLINA-PE**

Trabalho apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Música, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina.

Orientador: Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

Aprovado em: 10 de fevereiro de 2022

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE**

**LICENCIATURA EM MÚSICA**

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

S719 Souza, Laurijane Santos.

Processos de aprendizagem musical na cena rock da cidade de Petrolina-PE / Laurijane Santos Souza. - Petrolina, 2022.  
34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2022.  
Orientação: Prof. Msc. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

1. Educação musical. 2. Aprendizagem musical não-formal. 3. Bandas de rock. 4. Musicos Populares. I. Título.

CDD 372.87

---

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE**

**LICENCIATURA EM MÚSICA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA – COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Petrolina, 10 de fevereiro de 2022.

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) NO  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO (IFSERTÃOPE)**

DISCENTE: LAURIJANE SANTOS SOUZA  
DATA DA DEFESA: 10/02/2022

No décimo dia do mês de fevereiro de 2022, às dez horas, por Web-conferência em ambiente remoto acessado através do "link" <https://meet.google.com/wii-bwof-ekp>, em sessão pública, teve início a defesa do TCC com título "PROCESSOS DE APRENDIZAGEM MUSICAL NA CENA ROCK DA CIDADE DE PETROLINA-PE", da discente **LAURIJANE SANTOS SOUZA**, no curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, sob a orientação do **Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira**. A Banca Examinadora foi indicada e aprovada pelo colegiado do curso, sendo composta pelos membros: **Prof. Me. Adelson Aparecido Scotti** (IFSertãoPE - Membro interno); **Prof. Dr. Herlon Alves Bezerra** (IFSertãoPE - Membro interno). Após cumpridas as formalidades, a discente foi convidada a discorrer sobre o seu TCC, no tempo delimitado pela normativa vigente. Concluída a explanação, foi arguido pela Banca Examinadora que, em seguida, reuniu-se para deliberar, tendo concedido a menção **APROVADA COM RECOMENDAÇÕES**, sendo solicitada a entrega da versão final, conforme o regimento do curso. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente Ata que vai abaixo assinada pelos membros da Banca Examinadora.

**Iuri Ozires Sobreira de Oliveira:**  
03993837436

Assinado digitalmente por Iuri Ozires Sobreira de Oliveira:  
DN: CN=Iuri Ozires Sobreira de Oliveira, OU=IFSERTÃOPE, O=INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO, OU=IFSERTÃOPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, O=IFSERTÃOPE, C=BR  
Resolvido por meio de validação de assinatura  
Validação das informações de assinatura e/ou  
Data: 2022.02.10 10:48:11-03:00  
Versão PDF Reader: Versão: 11.2.1

Prof. Me Iuri Ozires Sobreira de Oliveira (Orientador).  
Licenciatura em Música - IFSertãoPE

**Adelson Aparecido Scotti:**12241066877

Assinado de forma digital por  
Adelson Aparecido  
Scotti:12241066877  
Dados: 2022.04.19 16:17:05 -03'00'

Prof. Me. Adelson Aparecido Scotti (Membro Interno)  
Licenciatura em Música - IFSertãoPE

**Herlon Alves Bezerra:**  
80807178349

Assinado digitalmente por Herlon Alves Bezerra:  
DN: CN=Herlon Alves Bezerra, OU=IFSERTÃOPE, O=INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO, OU=IFSERTÃOPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, O=IFSERTÃOPE, C=BR  
Resolvido por meio de validação de assinatura e/ou  
Data: 2022.02.28 17:08:36-03'00'  
Versão PDF Reader: Versão: 11.2.1

Prof. Dr. Herlon Alves Bezerra (Membro Interno).  
Licenciatura em Música - IFSertãoPE

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE**

**LICENCIATURA EM MÚSICA**

**AGRADECIMENTOS**

Meus sinceros agradecimentos a todos os profissionais e responsáveis por políticas públicas que viabilizaram a criação e/ou manutenção dos IFs, pela oportunidade que me foi dada de integrar o curso superior de Licenciatura em Música.

Estendo meus agradecimentos em especial ao corpo docente do curso de Licenciatura em Música do IF Sertão PE *Campus* Petrolina, pelo excelente trabalho e importante papel em minha formação acadêmica.

Ao Professor Me. Iuri Ozires, pelas orientações durante a elaboração desse trabalho, dentre outros projetos educacionais que realizamos no *campus*. E aos meus colegas, pelas trocas de experiência durante todo o curso.

À todos os músicos populares e bandas que contribuíram com a realização deste trabalho. Quero expressar meus agradecimentos às bandas também pelo fato de manterem a cena rock ativa na região.

Ao Coro Vozes do Sertão, liderado pelo Professor Me. Alan Barbosa, por me proporcionar uma vivência musical coletiva extremamente significativa na minha formação enquanto artista e educadora musical.

À minha mãe, Maria Rita, meus irmãos, Ana Karolina, Iliana Cristina e Luiz Fernando, familiares e amigos mais próximos e ao meu companheiro, Esron Silva, pelo constante apoio e incentivo.

À memória do meu tio Averaldo Lácio (ou Lelinho - nome artístico), pela inspiração, incentivo e orientação nos meus primeiros estudos com o violão e guitarra.

À memória da Tia Pequena (Maria Flordenice), por ser também, uma grande incentivadora dos meus estudos.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE**

**LICENCIATURA EM MÚSICA**

**SUMÁRIO**

<b>ARTIGO</b>	<b>7</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. REFERENCIAL CONCEITUAL</b>	<b>10</b>
2.1. A CENA ROCK DA CIDADE DE PETROLINA-PE	10
2.3. APRENDIZAGEM FORMAL	13
2.4. APRENDIZAGEM NÃO-FORMAL	13
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
3.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	14
3.2. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	14
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>17</b>
4.1. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM MUSICAL DOS PARTICIPANTES	18
4.2. RECURSOS AUXILIARES	20
4.3. ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS	22
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO A - QUESTIONÁRIO</b>	<b>30</b>

**ARTIGO****PROCESSOS DE APRENDIZAGEM MUSICAL NA CENA ROCK DA CIDADE DE PETROLINA-PE****Laurijane Santos Souza<sup>1</sup>****Iuri Ozires Sobreira de Oliveira<sup>2</sup>****RESUMO**

A pluralidade cultural presente na cidade de Petrolina-PE reúne manifestações de diferentes propostas artístico-musicais populares. Muitos dos grupos envolvidos nessas práticas, não estão inseridos em contextos formais de ensino musical. Diante desta realidade, esse trabalho teve como objetivo identificar como se dá os processos de aprendizagem musical na cena rock da cidade de Petrolina-PE. Integrantes de vinte e duas bandas participaram da pesquisa respondendo a um questionário. Após realizada a análise do discurso do sujeito coletivo, foi possível identificar a predominância do contexto não-formal no desenvolvimento de habilidades musicais dos participantes.

**Palavras-chave:** Aprendizagem musical não-formal; Bandas de rock; Músicos populares.

**ABSTRACT**

The cultural plurality present in the city of Petrolina-PE brings together manifestations of different popular artistic and musical proposals. And many of the groups involved in these practices are not inserted in formal contexts of musical teaching. Given this reality, this work aimed to identify how the musical learning processes take place in the rock scene in the city of Petrolina-PE. Members of twenty-two bands participated in the research by answering a questionnaire. After analyzing the discourse of the collective subject, it was possible to identify the predominance of the non-formal context in the development of the participants' musical skills.

**Key-words:** Non-formal music learning; Rock bands; Popular musician

---

<sup>1</sup> Licencianda em Música pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE – *Campus* PETROLINA. Email: [laurijane.souza@aluno.ifsertao-pe.edu.br](mailto:laurijane.souza@aluno.ifsertao-pe.edu.br).

<sup>2</sup> Mestre em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido pelo Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDiDes/UNIVASF).. Especialista em Educação aplicada à performance musical pela UNIS-MG. Licenciado em Música pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE. Professor do Curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE – *Campus* PETROLINA. Email: [Iuri.ozires@ifsertao-pe.edu.br](mailto:Iuri.ozires@ifsertao-pe.edu.br).



## 1. INTRODUÇÃO

Com avanços em diversas áreas, como o desenvolvimento proveniente da fruticultura irrigada, a cidade de Petrolina-PE, localizada no Sertão de Pernambuco, região nordeste do país, além de tornar-se centro de referência para várias cidades vizinhas, desperta interesse em âmbito nacional e internacional, acolhendo nativos de diversas regiões, o que reflete em sua rica pluralidade cultural<sup>3</sup>. Nesse contexto, a cidade também apresenta diversas manifestações artísticas, dentre elas a cena musical movimentada por bandas de rock<sup>4</sup>.

Tal movimento passa a ganhar vida em Petrolina no final da década de 80, se estendendo até os dias atuais. Entre os grupos responsáveis por dar início e impulsionar a cena em Petrolina, encontram-se: Banda Pane, Banda Calvário e Banda Rappers Dura.

O acesso a referências musicais do gênero rock, bem como as suas vertentes tais como *punk*, *heavy metal*, *hardcore* e gótico, advinham do contato dos integrantes com programas de rádio e revistas especializadas em cultura alternativa, onde encontravam as divulgações dos lançamentos de discos (LP- Long Plays) de bandas nacionais e internacionais. A partir dessas informações, as bandas locais encomendavam discos comercializados nas capitais do país, o que contribuiu para a imersão dos interessados no movimento. Ainda que distantes do ensino de música formal, muitos dos envolvidos passaram de ouvintes a músicos atuantes em um novo cenário musical na cidade.

Além de ações como a formação de bandas e organização de eventos, o movimento da cena rock em Petrolina também deu origem a um programa de rádio chamado Coletânea: o mundo a música<sup>5</sup>, transmitido pela emissora de rádio Transamérica<sup>6</sup>.

A emissora de rádio Transamérica, também contemplava cidades vizinhas, entre elas Casa Nova-BA, cidade natal da autora, que por sua vez, acompanhava parte da programação.

---

<sup>3</sup> Informações disponíveis em: <https://petrolina.pe.gov.br/historia/>. Acesso em: 18, maio. 2021.

<sup>4</sup> G1, Alheias ao forró, bandas alternativas fazem sucesso no Sertão de PE. Disponível em: <http://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2013/11/alheias-ao-forro-bandas-alternativas-fazem-sucesso-no-sertao-de-pe.html>. Acesso em: 18, maio. 2021.

<sup>5</sup> Programa de rádio que segundo um de seus fundadores e apresentador, Cristiano Lima, sucedeu o programa Transrock (de 1994) e esteve no ar entre 1998 e meados de 2014. Após o fim do programa, seus organizadores continuaram a produzir eventos musicais e passaram a compartilhar conteúdos relacionados a cena rock do vale do São Francisco no canal do youtube Coletânea Coletivo disponível em: <https://www.youtube.com/user/coletanea03/videos> Acesso em: 7, mar. 2022.

<sup>6</sup> Site oficial disponível em: <http://radiotransamerica.com.br/programacao/>. Acesso em: 7, mar. 2022.

Outras possibilidades de acesso a músicas do gênero rock também se dava através de programas de TV, principalmente pelo canal televisivo MTV <sup>7</sup> (na época, transmitida na TV aberta) e coberturas de festivais como o *Rock in Rio* <sup>8</sup>, *SWU-Music & Arts Festival* <sup>9</sup>, *Monsters of Rock* <sup>10</sup>.

Com o advento da internet aos poucos essas interações se tornaram cada vez mais acessíveis. No entanto, os primeiros contatos da autora com apresentações ao vivo de bandas de rock ocorreram apenas a partir de 2014, quando a mesma passou a residir em Juazeiro-BA e Petrolina-PE respectivamente. Logo, passou a acompanhar shows de bandas específicas e eventos onde essas bandas se apresentavam, tais quais: Praça Convida<sup>11</sup> e Umbuzada Sonora<sup>12</sup> em Juazeiro, Moto Chico<sup>13</sup> e shows em moto clubes e associações de bairros em Petrolina.

Devido sua identificação com o rock e suas vivências em meio a processos de aprendizagem musical não-formais - Com baixo grau de estruturação e sistematização, todavia, de caráter intencional (LIBÂNEO, 2010). Gradativamente a pesquisadora foi impulsionada a trabalhar com música. Em vista disso, fez aulas particulares de teoria musical e a partir de 2017, ao integrar o curso de Licenciatura em Música, despertou o interesse por identificar os processos de aprendizagem musical adotados por bandas de rock da região, dúvida essa, que norteou a presente pesquisa.

A hipótese parte da ideia de que esses processos ocorrem através de práticas de estudo não-formais, visto que há uma pequena quantidade de escolas especializadas no ensino de música na região.

---

<sup>7</sup> “MTV (Music Television), um canal de televisão à cabo dedicado exclusivamente à música (ao menos em sua concepção original), inaugurado nos Estados Unidos no dia 1º de Agosto de 1981. A subsidiária brasileira da MTV seria inaugurada dez anos mais tarde, em 1991.” (GOHN, 2002, p. 81)

<sup>8</sup> Festival musical. Site oficial disponível em: <https://rockinrio.com/rio/pt-br/historia/>. Acesso em: 3, fev. 2022.

<sup>9</sup> Festival de música e sustentabilidade. Site oficial disponível em: <https://web.archive.org/web/20100914201809/http://www.swu.com.br/pt/festival>. Acesso em: 3, fev. 2022.

<sup>10</sup> Festival de heavy metal e hard rock. Site oficial disponível em: <https://www.themonstersofrock.com/concerts>. Acesso em: 3 fev. 2022.

<sup>11</sup> Rede de divulgação disponível em: <https://www.instagram.com/apracaconvida/>. Acesso em: 4, fev. 2022.

<sup>12</sup> Festival cultural. Site oficial disponível em: <https://www.umbuzadasonora.com.br/>. Acesso em: 4, fev. 2022.

<sup>13</sup> Festival musical e encontro de motoclubes. Rede de divulgação disponível em: <https://www.facebook.com/groups/321682204602214>. Acesso em: 4, fev. 2022.

Apesar da oferta do curso de Licenciatura em Música pelo IFSertãoPE Campus Petrolina (desde 2012) e do surgimento de escolas de música na região, muitos músicos que compõem essas bandas, não tiveram nenhuma experiência com alguma modalidade de ensino de música formalmente sistematizada. Contudo, a cena rock mantém-se ativa em Petrolina, revelando bandas e músicos de diferentes gerações.

Portanto, essa pesquisa objetivou identificar como se dá os processos de aprendizagem musical na cena rock da cidade de Petrolina-PE; Quais recursos auxiliam os músicos da cena nesses processos; Como se dá a organização de estudo dos participantes; Se há interesse no aprimoramento técnico; E se os participantes almejam uma formação acadêmica na área da música.

Mediante esse cenário, espera-se que a presente pesquisa possa contribuir com trabalhos posteriores, bem como o estreitamento de laços entre o curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE e as práticas musicais populares da região, especificamente a cena rock.

## **2. REFERENCIAL CONCEITUAL**

Com a finalidade de fundamentar a pesquisa, além da contextualização referente a cena rock na cidade de Petrolina-PE, discorreremos sobre os termos aprendizagem formal e não-formal.

### **2.1. A CENA ROCK DA CIDADE DE PETROLINA-PE**

Derivado basicamente do blues e do country, o *rock 'n' roll* ou *rockabilly* surgiu nos Estados Unidos na década de 50 e não demorou muito para emergir em contexto inglês. Já nos anos 60, ao mesmo tempo que passa a ser denominado apenas rock, se expande em novas vertentes como: folk, rock progressivo, hard rock, heavy metal, punk, pós-punk, hardcore, emocore, new wave, rock industrial, psychobilly, gótico, grunge, hardcore, stoner rock e assim por diante. (JACQUES, 2007)

Dentre as particularidades nacionais da época, ainda na década de 50, o rock chega no Brasil em meio a discussões acerca do que era considerado por uns a “americanização” e para

outros a “modernização” da música. Ao longo dos anos, por influência do rock, surgem movimentos como Jovem Guarda ou “iê-iê-iê”, Tropicalismo, Canção de Protesto, Manguebeat e BRock. (JACQUES, 2007)

Para além do foco nos grandes centros urbanos, ao referir-se ao movimento punk no nordeste do Brasil, Bhabha (1998) citado por Lima (2020, p. 15) afirma que, a prevalência do “discurso que ressalta a pobreza e a miséria da região e que é construído a partir do século XIX, concomitante ao processo de formação da nação”, reflete na dificuldade do desenvolvimento de pesquisas relacionadas a movimentos musicais derivados do rock na região nordeste. Como é o caso do movimento punk, uma das vertentes do rock. A respeito disso Lima também ressalta:

Tendo em vista que a identidade e o movimento punk historicamente se formaram na periferia dos grandes centros urbanos industriais, para uma parcela de pesquisadores e pesquisadoras o sertão não seria o espaço característico para a formação desse movimento. No entanto, na prática as evidências materiais mostram a diversificação social, geográfica e cultural existente no sertão nordestino, sendo Delmiro Gouveia um exemplo. (LIMA, 2020, p. 15-16)

De igual forma, a cena rock na cidade de Petrolina, contraria possíveis expectativas preestabelecidas pelo discurso reducionista mencionado anteriormente. Pois a cidade dispõe de uma rica diversidade musical, desde músicas advindas de manifestações culturais tradicionais à contemporâneas.

Segundo Souza Jr. (2008) a cena rock passa a ganhar vida em Petrolina no final da década de 80. A partir de entrevistas realizadas com integrantes da Banda Pane (banda punk de garagem), Banda Calvário (banda de metal) e Banda Rappers Dura (banda que unia Rap, Hardcore, Baião e Skate, assim como a presente valorização da identidade nordestina). Souza Jr. (2008) destaca que tais bandas encontram-se entre os primeiros grupos responsáveis por impulsionar a cena em Petrolina-PE.

Por tratar-se de um movimento independente, as divulgações das apresentações aconteciam através do “boca a boca”, da produção de fanzines e das demais interações presentes entre os integrantes da cena como um todo, o que contribuiu para a permanência da desta até os dias atuais.

Em maio de 2021, um documentário intitulado: Porrada - Uma breve história do rock no Vale do São Francisco<sup>14</sup> apresentou relatos de integrantes do início do movimento, revelando que além de entusiastas e ouvintes do gênero musical, alguns atuavam (e ainda atuam) como músicos profissionais do rock. Bandas provenientes de gerações mais recentes como Fratura Punk 'n' Roll, também articulam seus espaços, seja presencialmente ou através de suas redes sociais e plataformas digitais diversas.

Um outro espaço que passou a ficar mais movimentado, principalmente devido aos empecilhos causados pela pandemia do novo coronavírus (Covid 19), foi a plataforma de distribuição de vídeos - YouTube, através da realização de festivais virtuais. Bandas de diversos estados brasileiros, algumas estrangeiras, passaram a se unir com mais frequência em lives. A interação entre os músicos e público ocorre via chat, ao mesmo tempo em que as apresentações e videoclipes das bandas vão sendo exibidas. Dois exemplos de canais independentes que aderiram a esse formato são: Motim Underground<sup>15</sup> e Caio Indica<sup>16</sup>.

Em relação aos processos de aprendizagem musical, não foi possível identificar alguma bibliografia que investiga o assunto especificamente na cena rock da cidade de Petrolina, dificultando assim, a identificação desses processos.

Entretanto, na pesquisa intitulada Música Alternativa: a música nas cidades de petrolina-pe e juazeiro-ba, entre 1980 / 93, Souza Jr. (2008) apresenta alguns relatos de músicos falando sobre suas vivências em meio a cena, onde pode se encontrar pistas de processos de aprendizagem não-formal. Pois ao referirem-se a formação das bandas, boa parte dos entrevistados afirmam que havia dificuldade de acesso às músicas, aos instrumentos, aos locais para apresentações, mas ainda assim esforçaram-se para reproduzir o som das bandas que tinham preferência e, durante esse processo, além da autoaprendizagem as transmissões ocorriam por parte de outros colegas que possuem alguma experiência. Além disso, não há indicativos da existência ou procura por espaços que viessem a ofertar ensino musical formalmente.

---

<sup>14</sup> Documentário disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9hhUzzEAU4s&t=26s>. Acesso em: 7 jun. 2021.

<sup>15</sup> Canal (Youtube) Motim Underground. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCqAv8M0d6jedvtuvJHWJ-cQ>. Acesso em: 4 fev. 2021.

<sup>16</sup> Canal (Youtube) Caio Indica. Disponível em: : <https://www.youtube.com/channel/UCTJ7T460CfvNnOSrRHxjfhw>. Acesso em: 4 fev. 2021.

### 2.3. APRENDIZAGEM FORMAL

O termo “aprendizagem formal” neste trabalho diz respeito a uma parte da educação formal. Para Libâneo (2010) a educação formal carrega em seu significado a ideia de forma, algo estruturado. “A educação formal seria, pois, aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática” (LIBÂNEO, 2010, p. 88). Por tanto, a escola convencional seria o ambiente mais propício para a realização dos típicos processos educacionais formais. Todavia, também pode estar presente em ambientes como sindicatos e cursos profissionalizantes, desde que haja intencionalidade, planejamento prévio e sistematização.

### 2.4. APRENDIZAGEM NÃO-FORMAL

Neste trabalho o termo “aprendizagem não-formal” representa parte da educação não-formal, termo adotado por Libâneo (2010) para referir-se aos processos educacionais com baixo grau de estruturação e sistematização, todavia, de caráter intencional. O autor define a educação não-formal e formal como desdobramentos da educação intencional, estruturada em contextos convencionais ou não. Já a educação informal é atribuída a educação não-intencional, difusa e não planejada, embora presente em diversos contextos, perpassando as demais modalidades.

Em vista disso, entende-se que a modalidade não-formal mais se aproxima das práticas musicais dos grupos participantes da pesquisa, uma vez que atividades como escolha de repertório e práticas em conjunto requer dedicação para além de uma aprendizagem casual.

## 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa propõe um estudo de natureza descritiva e de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva busca descrever características de determinada população, fenômeno ou relações entre variáveis. Uma das principais características desse tipo de pesquisa é a “utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o questionário e a observação sistemática” (GIL, 2002, p. 42).

Já a escolha da abordagem qualitativa acontece pela intenção de analisar a subjetividade do objeto de pesquisa, pois a Pesquisa Qualitativa “considera que há uma

relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SILVA; MENEZES, 2005. p. 20).

A pesquisa, portanto, foi desenvolvida através de revisão de literatura, coleta de dados e análise do discurso do sujeito coletivo. A coleta de dados foi realizada através de um questionário contido num formulário eletrônico (*google forms*), compartilhado com os participantes via redes sociais. O questionário ficou disponível entre setembro e novembro de 2021. Os convites foram feitos por meio de mensagens enviadas aos perfis de redes sociais de vinte e seis bandas da cidade de Petrolina. Quarenta e um integrantes de vinte e duas das bandas convidadas participaram da pesquisa.

### 3.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para melhor definir o perfil dos participantes foram adotados três critérios de inclusão: Os convidados a participar da pesquisa deveriam estar de acordo com a sua participação voluntária e com o termo de consentimento<sup>17</sup> disponibilizado juntamente com o questionário; Os integrantes deveriam residir na cidade de Petrolina, visto que, para tratar de bandas com integrantes, por exemplo, também de Juazeiro, cidade vizinha (o que é bem comum) haveria a necessidade de se desenvolver uma pesquisa mais ampla; E por fim, a banda deveria estar ativa, pois nem todas as bandas estruturadas no início do movimento permaneceram ativas. Um outro aspecto que prejudicou a continuidade das atividades das bandas foi o contexto pandêmico, provocado pela propagação do novo coronavírus, que por sua vez, afetou diversas áreas incluindo a música.

### 3.2. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Dois procedimentos de coleta de dados foram utilizados como base durante a pesquisa. O primeiro trata-se da revisão de literatura, onde houve a verificação de publicações referente a bandas de rock e seus processos de aprendizagem musical; a existência da cena

---

<sup>17</sup> Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1XLMor\\_eqzHYoOYVNSSQb2yOJhZsb90wz/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1XLMor_eqzHYoOYVNSSQb2yOJhZsb90wz/view?usp=sharing). Acesso em: 17, fev. 2022

rock na cidade de Petrolina e métodos de pesquisa que possibilitasse o alcance dos objetivos do trabalho.

O segundo procedimento foi dividido em duas etapas. Com base em entrevistas semiestruturadas realizadas por Wille (2003, p.133) em sua dissertação de mestrado “As vivências musicais formais, não-formais e informais dos adolescentes: três estudos de casos”, foi iniciada a primeira etapa com a elaboração e compartilhamento de um questionário teste. “A grande vantagem do questionário, como instrumento de coleta de dados, é a sua capacidade de atingir um grande número de pessoas”. (COSTA; COSTA 2015, p.47)

Na primeira etapa, o questionário teste, contido num formulário eletrônico, foi lançado e compartilhado via redes sociais. Esta etapa contou com a participação de 17 músicos populares das cidades de Petrolina-PE, Juazeiro-BA, Jatobá-PE e Recife-PE. Tais músicos participantes, atualmente, integram diferentes frentes artísticas dentro e fora da cena rock.

O uso do questionário contribuiu com a validação do questionário final. Segundo Costa e Costa (2015, p. 47)

Todo questionário deve ser validado, ou seja, antes de aplicá-lo aos sujeitos da pesquisa, deve ser feito um pré-teste com um grupo menor, no sentido de identificar possíveis falhas de linguagem e de compreensão. Esses dados obtidos no pré-teste não devem ser considerados no processo de análise.

Em vista disso, para substanciar a coleta de dados da próxima etapa, foram adicionadas ao final do questionário teste, cinco perguntas referente a: Sugestões de novas perguntas; Algum tipo de dificuldade encontrada; E se estavam cursando Licenciatura em Música. A organização dessas questões e suas respectivas alternativas são apresentadas no quadro a seguir:

Tabela 1: Perguntas anexadas ao final do questionário teste.

<b>20. Na sua opinião, quais outras questões/assuntos poderiam ser abordados no questionário?</b>	<b>23. Quanto tempo foi necessário para responder às questões anteriores?</b>
Questão aberta	a. 5 min.
<b>21. Houve algum tipo de dificuldade em relação a compreensão da linguagem utilizada no questionário?</b>	b. 5 a 10 min.
a. Sim	c. 10 a 15 min.
b. Não	d. 15 a 20 min.
<b>22. Teve dificuldade em responder alguma questão? Qual?</b>	e. Outros
a. Sim	<b>24. Você cursa Licenciatura em Música atualmente?</b>
b. Não	a. Sim
c. Outros	b. Não



Para que o questionário tomasse uma forma mais concisa e direcionada aos objetivos da pesquisa, ao passar para a próxima etapa as questões exibidas acima foram retiradas.

Na segunda etapa, o segundo questionário foi compartilhado com vinte e seis bandas de rock da cidade de Petrolina-PE, contando com a participação de quarenta e um integrantes de vinte e duas dessas bandas. Como mencionado anteriormente, o questionário surge de uma adaptação feita a partir de uma entrevista semiestruturada realizada por Wille (2003, p.133).

As primeiras cinco perguntas do questionário, dizem respeito a concordância com o termo de responsabilidade anexado ao formulário, bem como a identificação do perfil do participante. As demais perguntas são direcionadas aos objetivos da pesquisa. As perguntas e alternativas do questionário utilizado nessa nova etapa foram sequenciadas da seguinte forma:

Tabela 2: Perguntas e alternativas do questionário.

<b>1. Você leu e concorda com o termo de compromisso disponibilizado acima?</b>	<b>11. Você ou alguém da banda compõe músicas para o repertório?</b>
a. Sim	a. Sim
b. Não	b. Não
<b>2. Nome / Cidade onde reside</b>	<b>12. Quando é escolhida uma música de outra banda, ela é executada conforme o original ou alguma mudança é realizada?</b>
Questão aberta	a. Conforme a original
<b>3. Grupo ou grupos musicais que integra atualmente:</b>	b. Adaptações são realizadas
Questão aberta	<b>13. Durante o ensaio alguém coordena as atividades?</b>
<b>4. A quanto tempo você toca (ou canta)?</b>	a. Sim
a. A mais de 20 anos	b. Não
b. Entre 15 e 20 anos	c. A coordenação é coletiva.
c. Entre 10 e 15 anos	<b>14. Quando surgem dificuldades (rítmicas, melódicas, harmônicas...) durante a construção e execução do repertório, como são resolvidas?</b>
d. Entre 5 e 10 anos	a. Resolve-se coletivamente durante os ensaios
e. Entre 2 e 5 anos	b. São resolvidos em estudos individuais
f. Menos de 2 anos	c. O integrante mais experiente orienta os demais
<b>5. Qual instrumento musical você toca na banda? (é possível marcar mais de uma alternativa)</b>	d. É solicitado orientações externas (ex: professores de música, músicos de outras bandas)
a. Voz	<b>15. Quais as dificuldades musicais mais frequentes?</b>
b. Violão	a. Rítmica
c. Guitarra	b. Melódica
d. Baixo	c. Harmônica
e. Bateria	d. Referente a técnica vocal
f. Teclado	e. Referente a técnica instrumental
g. Outros	f. Outros

<b>6. Como você aprendeu a tocar o seu instrumento?</b>	<b>16. A banda participa de outras atividades musicais como shows, congressos, oficinas e cursos?</b>
a. Com familiares	a. Sim, com frequência
b. Com amigos	b. Sim, sempre que possível
c. Por conta própria, através de vídeo aulas e materiais impressos	c. Raramente
d. Através de aulas particulares	d. Não
e. Através de projetos sociais	
f. Na igreja	<b>17. Como você organiza sua rotina de estudo?</b>
<b>7. Como surgiu o interesse em integrar a banda?</b>	a. Diariamente
a. Por inspiração em outros músicos	b. Semanalmente
b. A partir da ideia de tocar junto com amigos	c. Quinzenalmente
c. Da vontade expressar-se publicamente	d. Mensalmente
d. Através de convites e/ou insentivo de terceiros	e. Não tenho uma rotina de estudo
<b>8. Como é escolhido o repertório musical?</b>	<b>18. Quais os meios que você costuma utilizar para realizar seus estudos musicais?</b>
Questão aberta	a. Materiais impressos (revistas, apostilas, livros)
<b>9. Como você estuda as músicas do repertório? (Pode marcar mais que uma alternativa)</b>	b. Áudio (disco, cd, dvd, mp3...)
a. Apenas pela percepção auditiva (de ouvido)	c. Vídeo aulas
b. Pela percepção auditiva e uso de cifras	d. Estudo orientado (oficinas, workshops, aulas particulares...)
c. Pela percepção auditiva e uso de partituras	
d. Com a instrução de professores de música	<b>19. Pensando em seu desenvolvimento enquanto músico, quais aspectos musicais você gostaria de aprofundar?</b>
e. Outros	a. Rítmica
<b>10. Quanto tempo leva para aprender uma música e executá-la?</b>	b. Melodia
a. Normalmente algumas horas	c. Harmonia
b. De um a três dias	d. Técnica vocal
c. Uma semana em média	e. Técnica instrumental
d. Muito variado, depende do nível de execução da música	<b>20. Tem interesse em adquirir alguma formação acadêmica em música?</b>
e. Outros	a. Sim
	b. Não

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A partir das respostas obtidas, uma análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) foi realizada. O DSC consiste numa técnica que visa expressar o discurso coletivo dos participantes de modo a preservar sua dimensão individual. “Nessas, as opiniões ou expressões individuais que apresentam sentidos semelhantes são agrupadas em categorias semânticas gerais, como normalmente se faz quando se trata de perguntas ou questões abertas.” (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014, p.503).

Além de permitir a identificação de respostas recorrentes entre os participantes, a técnica também possibilita a quantificação de dados qualitativos. O DSC possibilita aos pesquisadores, conduzir discussões quantitativas sobre os dados da pesquisa. (BRITO; LAUER-LEITE; NOVAIS, 2021, p.32).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de atender ao objetivo da pesquisa, a análise dos dados foi dividida em 3 seções de acordo com a investigação proposta pelo grupo de questões correspondentes. São essas seções: **Processos de aprendizagem musical dos participantes**; **Recursos auxiliares dos processos de aprendizagem** e **Organização dos estudos**.

#### 4.1. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM MUSICAL DOS PARTICIPANTES

Para compreender os processos de aprendizagem musical dos participantes, foram analisadas as questões 6, 7, 9, 11, 12 e 14. Os resultados encontram-se na tabela a seguir:

Tabela 3: Perguntas e respostas referente aos processos de aprendizagem musical dos participantes.

6. Como você aprendeu a tocar o seu instrumento?		
Alternativas	Respostas	%
a. Com familiares	2	4,9
b. Com amigos	3	7,3
c. Por conta própria, através de áudios, vídeo aulas e materiais impressos	33	80,3
d. Através de aulas particulares	3	7,3
e. Através de projetos sociais	0	0
f. Na igreja	0	0

  

7. Como surgiu o interesse em integrar a banda?		
Alternativas	Respostas	%
a. Por inspiração em outros músicos da cena	19	46,3
b. A partir da ideia de tocar junto com amigos	8	19,0
c. Da vontade expressar-se publicamente	8	19,0
d. Através de convites e/ou incentivo de terceiros	7	17,1

  

9. Como você estuda as músicas do repertório? (é possível marcar mais de uma alternativa)		
Alternativas	Respostas	%
a. Apenas pela percepção auditiva (de ouvido)	29	68,0
b. Pela percepção auditiva e uso de cifras e/ou tablatura	25	62,5
c. Pela percepção auditiva e uso de partituras	3	7,5
d. Com a instrução de professores de música	0	0

  

11. Você ou alguém da banda compõe músicas para o repertório?		
Alternativas	Respostas	%
a. Sim	34	82,9
b. Não	7	17,1

  

12. Quando é escolhida uma música de outra banda, ela é executada conforme a original ou alguma mudança é realizada?		
Alternativas	Respostas	%
a. Conforme a original	3	7,3
b. Adaptações são realizadas	38	92,7

  

14. Quando surgem dificuldades (rítmicas, melódicas, harmônicas...) durante a construção e execução do repertório, como são resolvidas?		
Alternativas	Respostas	%
a. Resolve-se coletivamente durante os ensaios	29	70,7
b. São resolvidos em estudos individuais	6	14,6
c. O integrante mais experiente orienta os demais	6	14,6

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De acordo com os resultados obtidos, 80% dos participantes aprenderam a tocar seus instrumentos por conta própria (questão 06). O que aponta para uma prática de autoaprendizagem, onde “o aluno (aprendiz) exerce plena autonomia e controle sobre suas práticas educacionais.” (GARCIA, 2011, p.55). Segundo Garcia (2011, p.55) a ideia de que música não se aprende na escola, ainda é muito recorrente, o que reflete numa maior procura por meios alternativos para desenvolver-se musicalmente. O autor também afirma que:

A autoaprendizagem é possível devido a características singulares e inerentes ao aprendiz. O indivíduo que decide aprender música sozinho tem total interesse na matéria e relaciona o estudo às informações presentes em

seu cotidiano. Ele procura elementos na sua vida diária que acrescentem e contribuam para com o processo, estabelece para si as condições para desenvolver seu potencial, objetivando independência, criatividade e autoconfiança, e combina sentimentos e inteligência para obter resultados. (GARCIA, 2011, p.56).

Gohn (2002, p. 14), ressalta que a autoaprendizagem pode fazer parte de sistemas não-formais e informais de aprendizagem. Na aprendizagem não formal, sistema presente desde a hipótese dessa pesquisa.

Há uma intencionalidade na ação do aprender, os indivíduos se colocam premeditadamente na posição de aprendizes e escolhem os meios pelos quais irão receber os conteúdos que desejam estudar. Organizam seus próprios “currículos” e usualmente preenchem suas necessidades – ou seja, adquirem seus materiais – baseados na observação e na recomendação de outros, nas propagandas e em pesquisas nas lojas especializadas. (GOHN, 2002, p. 14)

Em resposta à questão de número sete, 46,3% dos participantes afirmam que o interesse de integrar uma banda de rock, surgiu da inspiração em outros músicos. Para Gohn (2002, p. 15) “A imagem do ídolo é claramente uma motivação constante para o envolvimento com a música, estimulando o desejo de aprendizado e, em alguns casos, o estudo aprofundado da arte musical.”

Referente ao estudo de repertório, 78% das respostas apresentaram a percepção auditiva como a principal técnica de aprendizagem (questão 9). Essa técnica é indicada por Green (2000) como a mais importante e mais utilizada por músicos populares. Além disso, para Green “No mínimo, ouvir e imitar requer uma elevada atenção e uma intenção auditiva.” (GREEN, 2000, p.70). “Essa é uma parte essencial do início do processo de aprendizagem e acaba por ser o meio principal de transição e reprodução ao longo da carreira do músico.” (GREEN, 2000, p.73).

Em resposta à questão onze, 82,9% dos participantes responderam que compõem músicas para o repertório executado pela banda ou bandas no qual integram. Além disso, em relação a execução de músicas de outras bandas, 92,7% demonstraram que adaptações são realizadas (questão 12). Para França e Swanwick (2002) a composição é um dos pilares do desenvolvimento musical. “A composição é um processo essencial da música devido à sua própria natureza: qualquer que seja o nível de complexidade, estilo ou contexto, é o processo pelo qual toda e qualquer obra musical é gerada.” (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 8).

Sobre dificuldades (rítmicas, melódicas, harmônicas...), 70,7% responderam que resolvem coletivamente durante os ensaios (questão 14). O que revela uma prática de transmissão musical. Termo adotado por Queiroz (2010) ao referir-se à transmissão de saberes musicais em culturas de tradição oral.

[...] a transmissão musical envolve ensino e aprendizagem de música, mas também abrange valores, significados, relevância e aceitação social, bem como uma série de outros parâmetros que caracterizam a seleção, ressignificação e, conseqüentemente, transmissão de uma cultura musical em um contexto específico. Contexto esse que pode ser uma manifestação da cultura popular, como um Grupo de Cavalo Marinho, mas também uma escola, uma ONG etc. (QUEIROZ, 2010, p. 115)

Uma outra característica presente nas transmissões musicais pesquisadas por Queiroz (2010) e nos processos de aprendizagem musical dos participantes da presente pesquisa, são as práticas coletivas, que por sua vez, ocorrem em diferentes momentos das atividades desenvolvidas entre os integrantes.

## 4.2. RECURSOS AUXILIARES

Para verificar os recursos utilizados nos processos de aprendizagem musical dos participantes, foram analisadas as respostas dadas às questões 16 e 18, ambas presentes no quadro abaixo:

Tabela 4: Perguntas e respostas referente aos recursos utilizados pelos participantes.

<b>16. A banda participa de outras atividades musicais como shows, congressos, oficinas e cursos?</b>		
<b>Alternativas</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
a. Sim, com frequência	5	12,5
b. Sim, sempre que possível	32	80,0
c. Raramente	3	7,5
d. Não	0	0

  

<b>18. Quais os meios que você costuma utilizar para realizar seus estudos musicais?</b>		
<b>Alternativas</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
a. Materiais impressos (revistas, apostilas, livros)	13	32,5
b. Áudio (disco, cd, dvd, mp3...)	27	67,5
c. Vídeo aulas	27	67,5
d. Estudo orientado (oficinas, workshops, aulas particulares...)	8	19,0

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Referente ao envolvimento das bandas em outras atividades musicais como shows, congressos, oficinas e cursos, os participantes indicam em 80% de suas respostas, que sempre que possível comparecem a tais atividades (questão 16). O que retorna a ideia da autoaprendizagem, onde "há interação do indivíduo com múltiplos ambientes de aprendizagem, permitindo-lhe o envolvimento ativo no processo de aquisição de conhecimentos e habilidades." (GARCIA, 2011, p.55). "Dessa mescla de aprendizagens, advindas de fontes diversas, surge um processo centrado no aluno, fazendo da auto-aprendizagem musical um processo lógico e totalmente possível, e abrindo chances para o desenvolvimento da auto-percepção e da auto-crítica." (GOHN, 2002, p. 147).

Já em relação aos recursos mais utilizados durante os estudos musicais dos participantes, os recursos de áudio (no geral) e as vídeo-aulas ganham destaque lado a lado, ambos representados por 67,5% das respostas na questão dezoito.

Para Gohn (2002, p. 58) graças a conquista do registro sonoro e seus avanços tecnológicos, estudiosos e aprendizes, através de diferentes meios, passaram a acessar obras musicais com muito mais facilidade. "Neste sentido, a contribuição para a aprendizagem musical é inegável e marca o início de uma reformulação que ampliou os processos de auto-aprendizagem." (GOHN, 2002, p. 59).

Em relação às vídeo-aulas o mesmo autor afirma que: "As vídeo-aulas reforçaram as possibilidades de um sistema não-formal de aprendizagem que muitas vezes se desenvolve

não acompanhado de orientação alguma, mas que persiste em parte mesmo quando a figura do professor está fisicamente presente.” (GOHN, 2002, p. 10).

### 4.3. ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Para verificar como se dá às organizações de estudos musicais dos participantes, as questões 13, 15 e 17 foram analisadas. As respostas obtidas podem ser visualizadas a seguir:

Tabela 5: Perguntas e respostas referente a organização de estudo dos participantes.

<b>13. Durante o ensaio alguém coordena as atividades?</b>		
<b>Alternativas</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
a. Sim	10	24,4
b. Não	1	2,4
c. A coordenação é coletiva	30	73,2
<b>15. Quais as dificuldades musicais mais frequentes?</b>		
<b>Alternativas</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
a. Rítmica	7	19,4
b. Melódica	4	11,1
c. Harmônica	5	13,9
d. Referente a técnica vocal	5	13,9
e. Referente a técnica instrumental	14	38,9
<b>17. Como você organiza sua rotina de estudo?</b>		
<b>Alternativas</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
a. Diariamente	10	24,4
b. Semanalmente	11	26,8
c. Quinzenalmente	1	2,4
d. Mensalmente	1	2,4
e. Não tenho uma rotina de estudo	18	43,9

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A respeito da coordenação das atividades musicais realizadas durante os ensaios, 73,2% afirmaram que a coordenação acontece de forma coletiva. Segundo Goli Guerreiro (1994, p. 22) a ideia de coletividade se encontra dentre as principais características das tribos urbanas. Ao discorrer sobre o tema a autora afirma que:

As tribos partilharam uma ética originada no seio do próprio grupo onde vigora a empatia e a proximidade. [...] As tribos partilham, portanto, ideologias, valores, gostos, interesses e sentimentos que terminam por organizar uma ética que é a expressão da sensibilidade coletiva. E, através dessa ética, pode-se penetrar na vida das tribos. (GUERREIRO. 1994, p. 22).

Tendo em vista o material consultado e os dados obtidos através da presente pesquisa, é possível identificar tal coletividade presente não apenas entre os participantes da pesquisa, mas também na cena rock da cidade de Petrolina.

Reforçando a flexibilidade de organização de estudo presente em contextos não-formais de aprendizagem, mas principalmente em contextos de autoaprendizagem (GOHN, D., 2002; GARCIA, 2011), 47,8% das respostas indicam que a maioria dos participantes da pesquisa não possuem uma rotina de estudo.

Entre dificuldades rítmicas, melódicas, harmônicas, referente a técnica vocal e referente a técnica instrumental, 38,9% apontaram as dificuldades referente a técnica instrumental como as mais frequentes. Este resultado associado aos demais mostra, de certa forma, uma auto avaliação realizada pelos participantes da pesquisa, onde os mesmos apontam em qual aspecto de suas habilidades musicais ocorrem suas dificuldades mais frequentes. Por consequência, a técnica instrumental é apresentada nos resultados seguintes, destacando-se como alvo de aperfeiçoamento técnico.

Garcia (2011) apresenta diferentes benefícios decorrentes da autonomia desenvolvida durante processos de autoaprendizagem e de vivências em contextos não-formais de aprendizagem musical. No entanto, o autor também alerta para a existência de diferentes níveis de consciência entre práticas musicais conscientes e inconscientes. Isso posto, na falta de orientação os envolvidos podem não conseguir delinear aspectos mais específicos, e por tanto causadores de suas dificuldades técnicas instrumentais.

Foi inquirido aos participantes suas intenções acerca do aprimoramento de suas habilidades musicais e possibilidade de uma futura formação acadêmica. As respostas podem ser visualizadas abaixo:

Tabela 6: Perguntas e respostas referente ao aprimoramento das habilidades musicais dos participantes.



<b>19. Pensando em seu desenvolvimento enquanto músico, quais aspectos musicais você gostaria de aprofundar?</b>		
<b>Alternativas</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
1.Ritmica	13	31,7
2.Melodia	14	34,1
3.Harmonia	21	51,2
4.Técnica vocal	18	43,9
5.Técnica instrumental	31	75,6

  

<b>20. Tem interesse em adquirir alguma formação acadêmica em música?</b>		
<b>Alternativas</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
1.Sim	23	57,5
2.Não	17	42,5

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Se tratando do aperfeiçoamento de suas práticas musicais, 75,6% das respostas apontam o aprimoramento da técnica instrumental como o mais almejado entre os participantes. Porém, apenas 57,5% sinalizaram interesse em adquirir alguma formação acadêmica em música. Com estes dois últimos percentuais é possível observar que, entre a busca pelo aperfeiçoamento técnico instrumental e o interesse em adquirir uma formação acadêmica, há uma parcela que não visa uma carreira acadêmica como uma possibilidade de desenvolver-se tecnicamente.

Em um de seus estudos sobre autoaprendizagem em guitarra, Gracia (2011, p. 55) ao referir-se a aprendizagem não-formal destaca que “Muitas vezes, os processos de autoaprendizagem ocorrem neste contexto devido à “tradição” de que música não se aprende na escola, o que força os interessados a procurar meios alternativos [...]”

Em relação aos dois últimos percentuais apresentados é possível que tenhamos um exemplo da tal “tradição” mencionada por Garcia.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ativa desde o final dos anos 80, a cena rock na cidade de Petrolina-PE, se reinventa a cada nova geração de bandas, trabalhadores da cultura e entusiastas. Na busca por identificar como se dá os processos de aprendizagem musical adotado por integrantes de bandas que

compõem a cena rock da cidade de Petrolina-PE, foi possível, de certa forma, conhecer os processos de aprendizagem musical de alguns integrantes de 22 grupos da região.

Quarenta e um integrantes de vinte e duas bandas do rock Petrolinense participaram da pesquisa. Devido a pandemia provocada pela propagação do novo coronavírus (Covid-19) e por consequência, ao isolamento social, nenhuma das etapas de elaboração dessa pesquisa pode ser desenvolvida presencialmente. Dessa forma as respostas dos participantes foram coletadas através de formulários eletrônicos.

Músicos populares das cidades de Petrolina-PE, Juazeiro-BA, Jatobá-PE e Recife-PE, também contribuíram com a pesquisa, de modo a responderem e compartilharem suas experiências por meio de um questionário teste, lançado anteriormente ao questionário utilizado com as bandas de Petrolina de fato.

Após a coleta de dados e análise do discurso do sujeito coletivo, foi possível identificar a predominância do contexto não-formal no desenvolvimento de habilidades musicais dos participantes. Pois os participantes demonstraram que seus processos de aprendizagem musical ocorreram fora de ambientes formais de ensino (tais quais, escolas regulares, escolas especializadas em educação musical ou conservatórios). E além da autoaprendizagem, também foi possível identificar práticas de transmissão de conhecimentos musicais realizadas principalmente de forma coletiva.

Respondendo ao objetivo da pesquisa, identificar como se dá os processos de aprendizagem musical de integrantes de bandas de rock da cidade de Petrolina-PE, podemos perceber que, a partir da ideia de tribo urbana, onde há envoltimentos orgânicos e se constrói laços coletivos (GUERREIRO, 1994), é que os processos de aprendizagem musical ocorrem na cena rock da cidade de Petrolina. Por identificação estética, interesses, ideais, etc, ao decorrer desse processo, os participantes demonstraram desenvolvem entre si, mecanismos de transmissão e aprendizagem musical.

De acordo com as respostas obtidas através do questionário final, foi possível identificar que: Tais mecanismos de aprendizagem musical, ocorrem em meio a diversas atividades musicais vivenciadas pelos integrantes principalmente de forma coletiva. A percepção auditiva e a utilização de videoaulas, se mostraram presentes de forma significativa durante o processo de assimilação das músicas a serem executadas. Os participantes, majoritariamente, afirmaram que aprenderam a tocar seus instrumentos por conta própria, e passaram a formar ou integrar bandas por admiração a outros membros do movimento. Em

maioria, os participantes também afirmaram que resolvem suas dificuldades técnicas coletivamente, assim como, realizam arranjos, composições e participam em atividades musicais diversas sempre que possível. Além disso, a maioria também afirmou ter interesse em adquirir formação acadêmica na área da música.

Finalizada a análise do discurso do sujeito coletivo, foi possível identificar entre as experiências musicais vivenciadas pelos participantes, atividades como composição, apreciação e performance. Tais práticas se encontram como atividades centrais no modelo C (L) A (S) P desenvolvido por Keith Swanwick em 1979. “O Modelo carrega uma visão filosófica sobre a educação musical, enfatizando o que é central e o que é periférico (embora necessário) para o desenvolvimento musical dos alunos.” (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 17). Embora o modelo aponte para novas discussões acerca dos resultados obtidos, não é possível estender a pesquisa no presente momento. Assim, espera-se que a relação proposta entre os processos de aprendizagem musical de bandas de rock e o modelo C (L) A (S) P, possa ser devidamente discutida em pesquisas futuras.

Por fim, espera-se, a partir dos resultados obtidos nessa pesquisa, contribuir para trabalhos posteriores e com o desenvolvimento musical da cena rock em Petrolina, a partir de caminhos de ensino que possam atender às necessidades dos grupos envolvidos. Os meios de aprendizagem identificados podem apontar caminhos para o estreitamento de laços entre esses grupos e o curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE, que por meio de projetos de extensão, por exemplo, poderá contribuir para o crescimento e manutenção da cena cultural do Vale do São Francisco.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Joscélia Monteiro Santos de; LAUER-LEITE, Iani Dias; NOVAIS, Jailson Santos de. **Discurso do Sujeito Coletivo na Prática**. Porto Seguro-Ba: Universidade Federal do Sul da Bahia Campus Sosígenes Costa, 2021. 51 p. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/350715321>. Acesso em: 19 nov. 2021.

CONCERTS. **Monsters of Rock**. Disponível em: <https://www.themonstersofrock.com/concerts>. Los Angeles, LA. c2022. Acesso em: 3 fev. 2022.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 6 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015. 144 p.

FESTIVAL. **SWU Music and Arts Festival**. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20100914201809/http://www.swu.com.br/pt/festival>. São Paulo, SP. 2010. Acesso em: 3, fev. 2022.

FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em pauta**, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/8526>. Acesso em 07, mar. 2022.

GARCIA, M. Processos de autoaprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 19, n. 25, p. 53-62, jan./jul. 2011. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/articula/view/190>. Acesso em: 10 Mar. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A. 2002.  
GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. 2002. 175 f. Dissertação de Mestrado (Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 2002. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001245273>. Acesso em: 10 Mar. 2022.

GREEN, Lucy. Poderão os professores aprender com os músicos populares? **Revista Música, Psicologia e Educação**, Porto, n. 2, p. 65-79, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/3132>. Acesso em: 10 mar. 2022.

GUERREIRO, Goli. **Retratos de uma tribo urbana: rock brasileiro**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994. 154 p.

JACQUES, Tatyana de Alencar. **Comunidade rock e bandas independentes de Florianópolis: uma etnografia sobre socialidade e concepções musicais**. 2007. 141 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89649>. Acesso em: 22 fev. 2022.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. **OPUS**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010. ISSN 15177017. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/221>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOUZA. Antonio Carlos Coelho de. **Música Alternativa: A Música nas Cidades de Petrolina-pe e Juazeiro-ba, Entre 1980 / 93.** 2008. 50p.

HISTÓRIA. **Rock in Rio**. Disponível em: <https://rockinrio.com/rio/pt-br/historia/>. Rio de Janeiro, RJ, 2022. Acesso em: 3 fev. 2022.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 502-507, abr-jun. 2014. ISSN 1980-265X. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>>. Acesso em: 7 mar. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 208 p.

LIMA, José Rinaldo Queiroz de. **O sertão também é punk: a trajetória do movimento punk em Delmiro Gouveia (alto sertão alagoano - 1984 a 1996).** 2020. 163 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/7460>. Acesso em: 22 fev. 2022.

PEIXINHO, Juliane. Alheias ao forró, bandas alternativas fazem sucesso no Sertão de PE. **G1**, Petrolina. 29 de novembro de 2013. Disponível em: <http://glo.bo/1cCODTr>. Acesso em: 18 maio. 2021.

PÁGINA. Rede Instagram. **A Praça Convida**. Disponível em: <https://www.instagram.com/apracaconvida/>. Juazeiro, BA. 2021. Acesso em: 4, fev. 2022.

PÁGINA Principal. **Festival Umbuzada + Q Sonora**. Disponível em: <https://www.umbuzadasonora.com.br/>. Acesso em: 4, fev. 2022.

PÁGINA. Rede Facebook. **Moto Chico Brasil**. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/321682204602214>. Petrolina, PE. 2021. Acesso em: 4, fev. 2022.

PETROLINA, Governo do Município. História. Disponível em: <https://petrolina.pe.gov.br/historia/> Acesso em: 18, maio. 2021.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

WILLE, Regiana Blank. **As vivências musicais formais, não-formais e informais dos adolescentes:** três estudos de casos. 2003. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - Repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de

Artes – Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/2424>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CANAIS:

CANAL. Youtube. **Caio Indica**. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/CaioIndica/videos>. 2022. Acesso em: 4 fev. 2022.

CANAL. Youtube. **Motim Underground**. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/MotimUnderground>. Goiás, GO. 2022. Acesso em: 4 fev. 2022.

COLETIVO Coletânea. **Coletânea Coletivo: Porrada - Uma breve história do rock no Vale do São Francisco**. 2021. 1 vídeo (1h 24min 26s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9hhUzzEAU4s&t=26s> Acesso em: 7 jun. 2021.

## ANEXOS

### ANEXO A - QUESTIONÁRIO

**1. Você leu e concorda com o termo de compromisso disponibilizado acima?**

- a) Sim
- b) Não

**2. Nome:**

- a) Texto de resposta curta

**3. Banda ou bandas que integra atualmente:**

- a) Texto de resposta longa

**4. A quanto tempo você toca (ou canta)**

- a) A mais de 20 anos
- b) Entre 15 e 20 anos
- c) Entre 10 e 15 anos
- d) Entre 5 e 10 anos
- e) Entre 2 e 5 anos
- f) Menos de 2 anos

**5. Qual instrumento musical você toca na banda? (é possível marcar mais de uma alternativa)**

- a) Voz
- b) Violão
- c) Guitarra
- d) Baixo
- e) Bateria
- f) Teclado
- g) Outros

**6. Como você aprendeu a tocar o seu instrumento?**

- a) Com familiares
- b) Com amigos
- c) Por conta própria, através de vídeo aulas e materiais impressos
- d) Através de aulas particulares
- e) Através de projetos sociais
- f) Na igreja
- g) Outros

**7. Como surgiu o interesse em integrar a banda?**

- a) Texto de resposta longa

**8. Como é escolhido o repertório musical?**

- a) Texto de resposta longa

**9. Como você aprende as músicas do repertório? (é possível marcar mais de uma alternativa)**

- a) Apenas pela percepção auditiva (de ouvido)
- b) Pela percepção auditiva e uso de cifras
- c) Pela percepção auditiva e uso de partituras
- d) Com a instrução de professores de música
- e) Outros

**10. Quanto tempo leva para tirar uma música e executá-la?**

- a) Normalmente algumas horas
- b) De um a três dias
- c) Uma semana em média
- d) Muito variado, depende do nível de execução da música
- e) Outros

**11. Você ou alguém da banda compõe músicas para o repertório?**

- a) Sim
- b) Não

**12. Quando é escolhida uma música de outra banda, ela é executada conforme o original ou alguma mudança é realizada?**

- a) Conforme o original
- b) Rearranjos são realizados

**13. Durante o ensaio alguém coordena as atividades?**

- a) Sim
- b) Não
- c) A coordenação é coletiva

**14. Quando surgem dificuldades (rítmicas, melódicas, harmônicas...) durante a construção e execução do repertório, como são resolvidas?**

- a) Resolve-se coletivamente durante os ensaios
- b) São resolvidos em estudos individuais
- c) O integrante mais experiente orienta os demais
- d) É solicitado orientações externas (ex: professores de música, músicos de outras bandas)

**15. Quais as dificuldades musicais mais frequentes?**

- a) Rítmica
- b) Melódica
- c) Harmônica
- d) Referente a técnica vocal
- e) Referente a técnica instrumental

**16. A banda participa de outras atividades musicais como shows, congressos, oficinas e cursos?**

- a) Sim, com frequência
- b) Sim, sempre que possível



- c) Raramente
- d) Não

**17. Como você organiza sua rotina de estudo?**

- a) Diariamente
- b) Semanalmente
- c) Quinzenalmente
- d) Mensalmente
- e) Não tenho uma rotina de estudo

**18. Quais os meios que você costuma utilizar para realizar seus estudos musicais?**

- a) Materiais impressos (revistas, apostilas, livros)
- b) Áudio (disco, cd, dvd, mp3...)
- c) Vídeo aulas
- d) Estudo orientado (oficinas, workshops, aulas particulares...)
- e) Outros

**19. Pensando em seu desenvolvimento enquanto músico, quais aspectos musicais você gostaria de aprofundar?**

- a) Rítmica
- b) Melodia
- c) Harmonia
- d) Técnica vocal
- e) Técnica instrumental

**20. Tem interesse em adquirir alguma formação acadêmica em música?**

- a) sim
- b) Não

**Questões adicionadas ao questionário teste:**

**21. Na sua opinião, quais outras questões/assuntos poderiam ser abordados no questionário?**

- a) Aberto

**22. Houve algum tipo de dificuldade em relação a compreensão da linguagem utilizada no questionário?**

- a) Sim
- b) Aberto

**23. Houve dificuldade em responder alguma questão? Qual?**

- a) Não
- b) Aberto

**24. Quanto tempo foi necessário para responder às questões anteriores?**

- a) 5 min.
- b) 5 a 10 min.
- c) 10 a 15 min.
- d) 15 a 20 min.

e) Outros

**25. Você cursa Licenciatura em Música atualmente?**

- a) Sim
- b) Não